

The Project Gutenberg eBook of Carta de Elmano da Cunha em resposta a outra Bom-senso e Bom-gosto, dirigida por Anthero do Quental ao excellentissimo senhor Antonio Feliciano de Castilho, o incomparavel traductor dos fastos de Ovidio, obra em que se faz o confronto de Romulo e Jesus-Christo, offericida ao incomparavel duque de Saldanha, by Elmano da Cunha

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Carta de Elmano da Cunha em resposta a outra Bom-senso e Bom-gosto, dirigida por Anthero do Quental ao excellentissimo senhor Antonio Feliciano de Castilho, o incomparavel traductor dos fastos de Ovidio, obra em que se faz o confronto de Romulo e Jesus-Christo, offericida ao incomparavel duque de Saldanha

Author: Elmano da Cunha

Release Date: June 13, 2010 [EBook #32790]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK CARTA DE ELMANO DA CUNHA EM RESPOSTA A OUTRA BOM-SENSO E BOM-GOSTO, DIRIGIDA POR ANTHERO DO QUENTAL AO EXCELLENTISSIMO SENHOR ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, O INCOMPARAVEL TRADUCTOR DOS FASTOS DE OVIDIO, OBRA EM QUE SE FAZ O CONFRONTO DE ROMULO E JESUS-CHRISTO, OFFERICIDA AO INCOMPARAVEL DUQUE DE SALDANHA ***

CARTA

DE

ELMANO DA CUNHA

EM RESPOSTA A OUTRA

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

DIRIGIDA POR

ANTHERO DO QUENTAL

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

O INCOMPARAVEL TRADUCTOR DOS FASTOS DE OVIDIO
OBRA EM QUE SE FAZ O CONFRONTO DE ROMULO E JESUS-CHRISTO
OFFERICIDA AO INCOMPARAVEL
DUQUE DE SALDANHA

COIMBRA
IMPrensa DA UNIVERSIDADE
1865

CARTA

DE

ELMANO DA CUNHA

EM RESPOSTA A OUTRA

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

DIRIGIDA POR

ANTHERO DO QUENTAL

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

O INCOMPARAVEL TRADUCTOR DOS FASTOS DE OVIDIO
OBRA EM QUE SE FAZ O CONFRONTO DE ROMULO E JESUS-CHRISTO
OFFERECIDA AO INCOMPARAVEL
DUQUE DE SALDANHA

COIMBRA
IMPrensa DA UNIVERSIDADE
1865

{3}

Em Coimbra: ás 5 horas da madrugada do dia 20 de novembro de 1865; ao concluir um innocente e util trabalho em que se pretende demonstrar, que ao cantar da *segunda* cigarra de Anacreonte, sob a copa da frondosa olaia do Saturno portuguez, se está forjando o dogma da infallibilidade litteraria do sobredito senhor; proclamando o dom da inerrancia do mesmo; resuscitando um odio velho contra a universidade de coimbra; condemnando o producto espontaneo do trabalho intellectual, livre e independente; fazendo sordida mercancia do futuro—*a quem mais der—*; permutando a lisonja vilan pelos 30 dinheiros pharisaicos; transigindo ignominiosamente com as paixões egoistas da actualidade a troco das ovações da burguezia, senhora das situações prosperas e beneficentes.

Amigo—Em que cyclo social andaram os talentos d'esta, ou de outra qualquer terra, pela arreata das auctoridades?!...

Em que geração andaram aguadeiros litterarios, com os canecos do genio ás costas, dessedentando os sequiosos de verdade e inspiração, aspergindo a agua lustral no seio das multidões, fornecendo as fontes do espirito publico, pregoando a superior qualidade do producto litterario ou scientifico nacional, porque traz a marca d'alfandega—A. F. C.?!...

{4}

Pobres dos pilotos da humanidade se, tendo, através da esteira dos tempos, que vão cahindo nos abysmos do passado, conduzido as civilizações com a unica bussola do seu livre alvedrio, têm no seculo XIX de fazer a figura de amphoras humanas nas mãos do primeiro aguadeiro ambicioso!?!...

A mim, que fui embalado com os primeiros vagidos da eschola liberal, a unica que tem as regalias, os privilegios, os foros da independencia, a unica, que tem um axioma por principio, tinham-me dito, que a liberdade de toda a industria humana é a primeira condição do seu desinvolvimento e progressos; que o principio da responsabilidade individual é o primeiro motor do bello, do grande, do util, do ideal; que o prysma social tem apenas algumas faces, que reflectem já a septiforme côr da aurora boreal do futuro, e infinitas que, os que nos precederam, deixaram na obscuridade, e que é forçoso clarear de viva luz; que ao livre trabalho do pensamento incumbe esta tarefa civilisadora; que a da «mercancia por avareza, das letras por vaidade, dos litigios prolongados por caprichoso empenho», tem sido a thenia enorme que, inoculando-se no coração das sociedades, vai seccando as fontes da moralidade, viciando e prevertendo os abundantes succos nutritivos da arvore do bem, torcendo vigorosos musculos sociaes, prostituindo a mulher, desatando os vinculos da familia,—o fogo sagrado do Estado,—dividindo os interesses da communa, semeando a descrença e o desconforto nos orgãos da nacionalidade.

A mim tinham-me dito principalmente, que a suprema fórmula de todo o homem, é a sua moralidade e independencia; que esta consistia em ser cada um responsavel pelo que pensa perante Deus, pelo que sente perante a sua consciencia, pelo que escreve, pelo que diz perante a sociedade.

Seria eu victima de um embuste grosseiro? Enganar-me-iam os apóstolos do Evangelho da liberdade a mim, que, sincero, puro e innocente, os escutava em religioso silencio, numa quasi que idolatria?!...

Tu, meu amigo, dizes-me que não; que o facto póde traduzir uma abjecção moral, uma torpeza de todo o ponto condemnavel, mas que isto não é mais que um accidente, susceptivel de correcção e exemplo: que a these é a que bebemos com o leite da nova mãe social, aquella que me convida a junctar hoje ao teu nome «quasi desconhecido» o meu que apenas consta de um assento de baptismo que nunca ninguem leu. {5}

Deixo-o ahi escripto por duas considerações sómente; a primeira como protesto, a segunda como cautela; a primeira, porque juro viver e morrer á sombra da bandeira de Jules Simon, por nenhum preço a sombra da copa da olaia de Antonio Feliciano de Castilho, que respeito como talento, como homem que «*por entre os edificadores do futuro anda estudando o passado*», que detesto como character, e como traficante convicto de cambio litterario: a segunda porque sei que verdades amargas magoam o alifafe moral de consciencias vulneraveis; porque sei que o principio da auctoridade, a immodestia immoderada, a vaidade impertinente, a consciencia da suprema gloria e do ultimo laudo em bom-senso e em bom-gosto são entidades congenitas do principio da irritabilidade, e porque finalmente os desvios da má indole e as paixões violentas da soberba indomavel e indelicada poderiam *tosquiar* algum camêlo ou *fraco* ou *innocente*.

Postas as cousas a esta luz, benefica para quem se allumiar d'ella no interesse do futuro e dos tibios do proprio campo, conversemos um pouco.

Eu não quiz ler o escripto de *Antonio Feliciano de Castilho* no livro do sr. *Pinheiro Chagas* —*Poema da mocidade*—onde a proposito de faltas de bom-senso e de bom-gosto se citam os nomes illustres—Theophilo Braga—Vieira de Castro, e o teu «quasi desconhecido», e se *tosquia* sem clemencia nem piedade, com odio, com azedume, a chamada eschola litteraria de Coimbra, eschola que não existe, *camêlo* imaginario, *camêlo* creado pelo sr. Castilho nas suas *segunda e terceira intenção*. Façamos justiça á pontaria do genio. Encadernado na mais esplendida capa litteraria, que jámais vimos, está o homem, que, fazendo fogo de caçador esperto, atira a dois alvos ao mesmo tempo. É esta a verdade, isto o que é preciso ver e definir detalhadamente.

Eu não quiz ler, por ter lido a—*conversação preambular*—do D. Jayme, do sr. Thomaz Ribeiro.

Era razão de sobejo.

Conheci o sr. Thomaz Ribeiro antes do seu poema, e o poema depois, que me deliciei eu com o ouvir recitar ao proprio auctor em 1860 na sociedade do dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio; á sombra da copa de nenhuma olaia, não; no seio da estima não mercadejada, da admiração desinteressada, da livre apreciação, sim. {6}

Que o auctor fôra bafejado no berço por espiritos bons, fadado para destinos melhores ainda, para uma independente e mais que muito justa reputação litteraria, soubemo-lo, e dissemol-o nós então.

O sr. Thomaz Antonio Ribeiro nascera tambem no seio da eschola liberal, ou, o que mais val, acceitára por amor e convicção o principio na sua accepção mais larga, na sua concepção mais absoluta, curando menos dos preceitos, e ainda menos dos preconceitos de eschola. Muito intelligente, soube ser livre, tirou de si seus recursos, trabalhou por sua conta e risco. Na pia baptismal do trabalho purificou as suas crenças como homem e como escriptor, fortaleceu a sua

religião social e litteraria, não pedindo inspiração mais do que á fonte commum, a propria natureza e a das cousas, alentos senão á vontade, que o trabalhava, confortos senão á propria consciencia, elevação e independencia sómente á sua dignidade, consolações sómente á maxima expressão de todo o homem, a sua *moralidade*.

Em 1860 pensavamos nós assim... Quem, quem havia de proferir a blasphemia atroz, que o sr. Thomaz Ribeiro teria de sujeitar a sua bella creação poetica ao insulto hypocrita da *primeira* cigarra de Anacreonte? Quem, conhecendo o character do illustre escriptor, havia de suppor que para tanto e tão pouco tivera bondade, modestia, terrores vagos, receios infundados?!...

A nebulosa, a vaga, a astuta, a matreira, a equivocada—*conversação preambular*—dera-nos a medida de uma prostituição e de uma infamia; aquella de um, justificada, até certo ponto, e fertil de fecundos ensinamentos a futuros escriptores; esta de outro, que, tendo um nome já grande, carece de um outro nome para ser quanto merece.

Saturnus exultavit; flevit honor. Saturnus exultavit cum maerore et luctu, como sempre.

Um obreiro de menos, uma iniciativa de mais: um successo a meio caminho, porque a inveja insidiosa o atraçou pelos trinta dinheiros da eschola do interesse proprio!

{7}

Saturnus flevit cum planctu magno, e desatou a rir debaixo da copa da sua olaia!

A resignação é uma perpetua lagrima a sorrir-se: resignámo-nos. Estes desvios de prumo não interrompem a construcção das pilastras de cada seculo, em que vai assentando a abobeda da civilisação. Houve apenas um atrazo. Depois os obreiros foram abrindo alicerces, baldeando materiaes, cimentando paredes, cada um na medida das suas forças, livres de preceito extranho e official, da correcção pretenciosa de um mestre de obras do passado, todos amigos, todos innocentes e puros, todos desinteressados, e o que mais é, nefando crime, todos apostolos do ideal!

Eu, pobre de intelligencia, mas amigo do trabalho, do fundo do meu retiro, da minha mansão de paz, minguada de tudo, menos de boa-vontade, estava contemplando com amor, até mesmo com desvanecimento, esta liberdade de pensar, estas auroras novas, este volitar de ideias, este grangeio livre de alimentos futuros, este caminhar de cada um a sabor da propria responsabilidade, sem nem sequer me lembrar da cigarra de Anacreonte e de que houve outr'ora uma Divindade que comia os proprios filhos; de subito vejo um membro da commum abandonar a christandade com a obra debaixo do braço....

Era *Pinheiro Chagas*, que tambem abrira os olhos da alma á luz do seculo que vai passando; um talento superior, um coração limpo de toda a mancha, modesto tambem, e tambem fraco, tomado de terrores vagos, de infundados receios, que dera os ultimos traços no—*Poema da mocidade*—e receoso que lhe calumniassem a obra os invejosos confrades da religião nacional, ia ao templo pagão sacrificar o cordeiro da sua independencia!

Um sacerdote de crenças bem diversas das nossas na indole e na influencia social acabava de ministrar o sanctissimo sacramento do baptismo litterario a um nome que não carecia de mendigar calor alheio para crescer em celebridade e honras bem merecidas!

Cantava a *segunda* cigarra de Anacreonte na copa da frondosa olaia!

Saturnus exultavit cum planctu magno.

{8}

.....
Eu que estava neste momento, quando tudo isto se passava, distinguindo á luz do *bom-senso e do bom-gosto* o paganismo e a ideia christã, abria pela primeira vez a traducção dos *Fastos de Ovidio*, e pasmava, pasmava sinceramente, de ver o hyerophante do seculo estabelecer o confronto do seductor das sabinas e do casto Filho de Maria!

Eu acabava de concluir na intimidade do meu pensamento, que os grandes homens tinham jogado as nozes com os rapazes, e que dispensarem-se de dizer *tolices* como elles seria falta de logica....

Não obstante eu pedia ainda sobras á vontade para crer, que os talentos saudosos do passado não negociavam com as suas crenças, quando o vento do levante, entrando no meu gabinete de trabalho, me desdobrou a primeira pagina do livro. Estava ahi escripta em lettras negras, grandes, famosas, uma dedicatória:

Ao incomparavel Duque de Saldanha!

O sol nascia d'esta vez no meu pacifico retiro: um facho de luz inundava-me a fronte carregada de pensamentos tenebrosos, e o jubilo entrava em minha alma!

Mentira!

A opinião publica era a Messalina devassa que se prostituira ainda uma vez ao erro voluntario de uma calumnia vilã, vendendo uns restos de honestidade, que nunca ninguem perdeu, ao odio eterno e inclemente das paixões partidarias.

A opinião publica *indignada*, cujos murmúrios escutava com vago terror, que eu julgava apenas suffocada pela força das *conveniencias*, mas distinguindo já através das sombras da posteridade um anel de fogo envolvendo dois astros, que até mesmo no abysmo das miseraveis vergonhas, a que sub-serviram, tiveram luz para se esconderem as pustulas dos olhos investigadores da geração, que, cometas funestos, esterilizaram por um lado, desmoralizaram por outro, instruíram pelo ultimo; a opinião-publica, que via, que proclamava tudo isto, não era dominada senão pela odio dos Titães, o odio que tentava escalar os astros, que na obra do paganismo enlaçaram suas orbitas para maior gloria do Christianismo!

{9}

E todavia era uma infamia!

Eu via, não podia duvidar: um genio coroava outro!

Os pobres de espirito como eu poderiam errar, depositando uma oblata christã sobre as aras ensanguentadas de Mavorte: os sanctos innocentes da eschola de Coimbra poderiam ignorar as noções mais vulgares do bem e do mal, a mais simples regra de honestidade, o mais ostensivo principio de moral practica e de moral christã; mas a intelligencia, o genio, o talento, a philosophia, a historia, a luz, a vista de aguia, não, não, e não podiam ver a infamia, onde só mora a virtude, o ultramontanismo, onde só mora a liberdade, a reacção, onde repousa a inercia, o templario politico, onde se aninha a pomba innocente e immaculada, de olhar azul e candido, magico, sereno, celestial, divino.

E eu, que ás cinco horas da madrugada ia ser um ecco da opinião publica, e de uma infame calumnia, ás oito sou apenas um bemaventurado!

Eu ia talvez dizer, se o vento do levante me não traz aos olhos a—*dedicatoria*—que quaesquer que fossem os nomes, que os nomes dos grandes pretendessem illuminar e impôr aos livres pensadores da eschola liberal, desciam, baixavam á condição servil dos que procuram diluir o successo no expediente, justificar a immoralidade e a baixeza da alienação do seu primeiro direito absoluto com o bom successo do jogo de fundos litterarios; insinuar talvez, que existia ainda uma litteratura unica, embora absurda, embora *metaphysica*, embora inintelligivel e portanto ideal, ou ideal e portanto inintelligivel, embora asnatica, embora desgraciosa na essencia e na fórma—innocente, casta, pura, independente, espiritualista, moralisadora antes de tudo e sobre tudo; que essa litteratura era a que se condemnava pelo talento serio de Antonio Feliciano de Castilho no—*Poema da mocidade*—litteratura que se não prostituira nos mercados publicos ao osculo do primeiro Judas litterario do seculo. Se não existira uma atmosphaera, pura e buliçosa, onde podessemos ainda respirar, ia proclamar bem alto, que a litteratura de Antheros, de Vieira de Castro, de Theophylo Braga, de todos os Bragas, de todos os escriptores nobilitados pelo cunho da sua independencia, de Coimbra, do Porto, de Lisboa, não é o producto liquido e homogeneo de nenhuma eschola, porque tal não existe em parte alguma, e menos em Coimbra; que o primeiro estylista do paiz a classificara assim para practicar uma dupla baixeza, impropria de um talento raro e serio, de um homem honesto, desambicioso, desinteressado; diria contigo, Anthero—«Combatem-se os herejes da eschola de Coimbra por causa do negro crime de sua dignidade, e do atrevimento de sua reputação moral, do attentado de sua probidade litteraria, da impudencia e miseria de serem independentes e pensarem por suas cabeças. E combatem-se por faltarem ás virtudes de respeito humilde ás vaidades omnipotentes, de submissão estúpida, de baixeza e pequenez moral e intellectual... Mas é que a eschola de Coimbra commetteu effectivamente alguma cousa peor de que um crime—commetteu uma grande falta: *quiz innovar*. Ora, para as litteraturas officiaes, para as reputações estabelecidas, mais criminoso do que manchar a verdade com a baba dos sophismas, do que envenenar com o erro as fontes do espirito publico, do que pensar mal, do que escrever pessimamente, peor do que isto é essa falta de querer caminhar por si, de *dizer*, e não *repetir*; de *inventar*, e não de *copiar*. Porque? Porque todos os outros crimes eram contra as ideias: haveria sempre um perdão para elles. Mas esta falta era contra as pessoas; e essas taes são imperdoaveis.» Commettendo sem duvida a esquerda indiscrição de asseverar que aquella dupla baixeza consistia em envolver ao mesmo tempo tres nomes distinctos, que nunca lhe pediram ao mestre nem protecção nem arrimo, na mesma damnación do seu orgulho omnipotente, e presuppôr, armar, construir do alicerce até á telha uma eschola litteraria em Coimbra, para a atirar á cara da universidade, que o fez poeta e grande, cerrando-lhe as portas do magisterio, porque a vida de lente é a cousa mais sinceramente prosaica, que ainda houve—Affirmaria sem duvida que este odio é negro, é velho, e ha de ser eterno! Diria que em principios do anno de 1835 a universidade foi vivamente atacada pelos então chamados—*Institutarios*—que, contando com as luctas e dissensões dos correligionarios dos dois partidos extremos, que então se dilaceravam no proprio seio da universidade, a desprestigiavam e calumniavam a academia d'esses tempos, servindo-se de uma imprensa corrupta e vendida a um certo frade, que não achava desgostosa a tisana de lodo que do Tibre lhe mandaram para beber. Tractava-se nem mais nem menos do que da mudança da universidade para Lisboa, onde os obreiros, negros na *alma* e no *habito*, tinham o seu principal centro de operações, onde seria arma terrivel contra as instituições liberaes: que a bella e intelligente frente da estudiosa adolescente do paiz, vendo que lhe roubavam a liberdade e a honra, despertara da somnolencia dos que soffrem, porque têm vida, que lhes não deixam viver, e, acalentada pelos generosissimos e liberalissimos sentimentos de alguns academicos distinctos, acceitára a luva que se jogava á universidade: que o jornal, o *Academico*, fôra publicado em principios do anno de 1835, e dahi até 28 de junho do mesmo anno, em 49 numeros, evidenciára que á litteratura de Coimbra não presta para baixezas, mas póde e sabe saldar as suas dividas de honra: que todos os artigos do *Academico*, jornal ao mesmo tempo litterario, scientifico e politico,

{10}

{11}

d'aquella politica que convém a academicos—a da imparcialidade—respiravam tanto bom-senso, tanto bom-gosto, e tanta moderação, que foram elles que semearam no meio do paiz opiniões mais justas e sensatas sobre a questão universitaria, que a final foi julgada pelo parlamento do modo mais lisongeiro para a universidade. Perguntaria depois d'isto ao sabio distincto, ao engenho raro:—Ereis estranho á seita dos—*Instituarios*—conhecieis-l'os, vistel-os, sabieis-lhes os nomes, apertastes-lhes as mãos, assentastes-vos com elles á sombra da copa da vossa olaia a conversar, com razão ou sem ella, «em practica chã, desenfadada e satisfeita, como é de uso entre lavradores chãos e abonados depois de uma colheita abençoada»?!—Com a mão sobre a cabeça respondi, senhor! Eu creio-vos, eu proclamei o dogma da vossa infallibilidade: vós não podeis errar, enganar, e menos ser enganado!

Se aquella veridica—*dedicatoria*—me não illuminasse o espirito, diria que em 1854 o conselho de decanos da universidade negára ao illustre escriptor a sala dos capellos, que sollicitára para ensinar á *eschola* de Coimbra o methodo de leitura repentina, com bem fundados receios de que os nossos monarchas, os representantes de setecentos e cincoenta e quatro annos de cousas serias, ririam até rebentar, o que não era bonito: que por essa occasião, no salão do Instituto, o auctor do methodo se dignára manifestar a consideração em que pôz sempre a universidade: que o ouvi eu, que tenho o orgulho de ser d'aquelles, que nunca deixaram cobrir da poeira do esquecimento insultos ou perolas que de maduras cahissem na sua presença de labios sibylinos, ou viperinos: affirmaria que o sr. Antonio Feliciano de Castilho na sua ultima visita a Coimbra azedou com a suprema injuria da nenhuma practica que teve com academicos á sombra da copa da sua olaia, porque nem um só devoto, ao que me disseram, queimou um só grão de incenso e myrrha ao idolo dos que por modestia, por bondade, por terror, por imitação, vão mendigar á sua porta um obulo da graça das multidões, que com razão o admiram nas suas inimitaveis traducções, nos seus poemas, nas suas imitações, e até mesmo nas inimitaveis contrafações do seu caracter.

Continuaria a dizer, que a cousa assim é mais commoda e mais decente, porque é arteira, porque deixa sempre livre á tangente do seu odio por todos e por tudo o systema matreiro da raposa velha. E diria ainda em termos mais claros: o Ovidio portuguez, temendo «aventurar a vida por desempenhar um pontinho de honra propria», preparou e prepara sempre previdentemente o terreno de vespera, semeia o pomo da discordia em propriedade alheia, e deixa ao proprietario, agradecido da sua abençoada lavoura, o cuidado de defender os renovos. Já cançado de *tosquiar* camêlos, como tão classicamente escreve, assenta-se com razão a conversar em practica chã, desenfadada e satisfeita, como é de uso de lavradores depois de uma feia acção, á sombra da copa da sua olaia, e, reclamando serviço por serviço, entrega a defeza das suas causas e cousas graves áquelles a quem deu saude e graça para correrem mundo. Habil piloto, deposita nas mãos dos remeiros, a quem alugou a barca de passagem, o fardo da sua dignidade, para lh'o levarem a porto de salvamento. Se o fardo chega avariado, como é mais que provavel, aos consignatarios da opinião publica—*aqui d'el-rei*—que foram elles que o deixaram ao tempo! e eil-o a chamar gallego a todo o mundo, inclusivamente ao mais honrado e independente caracter, que ainda houve nesta terra—o sr. A. Herculano! No entretanto a cigarra de Anacreonte vae cantando sobre a copa da proverbial olaia: e o Saturno portuguez, tomando á sombra d'ella o café confortador, para mais facil digestão dos tenros cordeirinhos que a cigarra *tosquiou*, e elle comeu para ficar sosinho no seculo actual como agente, e os bôlos litterarios nacionaes como pacientes.

Isto sim, que é obra prima, accrescentaria eu, da mais fina *methaphysica*; isto sim, que é a expressão do mais puro ideal de refinada pouca-vergonha! É verdade que não aproveita a ninguem, nem á humanidade actual, nem ás futuras, nem a coevos, nem a vindouros, nem á Allemanha, nem á França, nem a Turim, nem ao Porto, nem a Lisboa, nem á infame *eschola* litteraria de Coimbra, que fazem escala por caminhos de honra e honestidade, mas aproveita-lhe a elle, ao seu orgulho feroz, mas ás suas entranhas insaciaveis de tudo, como de gloria, mas ao seu velho odio sem treguas, sem clemencia, sem repouso, mas á sua suprema soberba e á sua infinita vaidade.

Elle, o mestre; elle, o poeta da arte; elle, o sabio; elle, a intelligencia, que com mais felicidade e facilidade tem sabido assoalhar as abundantes e abençoadas sementes, que por ahi estavam por celleiros classicos a apodrecer na humidade e no abandono; elle, a mais esplendida e luxuriosa fórma que tem vestido lettras portuguezas; elle, o privilegiado do genio; elle, o que devia em fogo inextinguivel de amor e honestidade alimentar os primeiros attributos da divindade, que allumiam o destino de cada homem, e de cada sociedade; elle, que devia, e como poucos podia, bafejar todas as vocações; acompanhar com respeito, com veneração, com dulcidão d'alma, com candor de coração, toda a *eschola* nascente, toda a ideia nova e original, ao menos nesta terra; toda a *utopia*, amiga do bom, do util, do social; todo o esforço dos limpos de coração, para tornar a humanidade mais ideia, menos argilla; mais absoluto, menos relativo; mais bem, menos miseria; mais virtude, menos abjecção; mais amor, menos calculo; mais elevação moral, menos torpeza; mais religião, menos descrença; mais perdão, menos vindicta; mais caridade, menos odio; elle, que devia esmagar nos abysmos do coração, com a mão firme da vontade, os seus resentimentos particulares, e as reclamações exaggeradas da aspiração da gloria; domar pela sagacidade o que em todo o homem existe de fera humana, cicatrizar pela braza viva do seu talento de fogo a ferida do seu peccado original, enfrear o sentimento da paixão individual, pela superior consideração dos interesses sociaes de qualquer ordem; este homem, que devia comprehender que todos os da sua esphera já hoje não podem nascer, sem perigo de damnção social, para se consumirem no sentimento mesquinho do egoismo e interesse proprios, senão sim para allumiarem, como o sol, que não cuida de si, do nascimento ao occaso um hemispherio da

sociedade, do occaso ao nascimento os antipodas do progresso; elle, Castilho, falsifica ignominiosamente a sua missão no seio da eschola liberal, dá cada dia um abraço angustioso na ambição, que o domina, attrele-se ao carro da inveja insidiosa, julga ainda pequenas as lettras de luz do seu nome, que ninguem já póde apagar-lhe nas memorias do porvir, e chafurda-se como a serpente do Eden na tremedal da hypocrisia astuta, offercendo com palavras ensopadas em ambrosia e nectar o pomo enganador aos Evangelistas da *Divina palavra*, que hão-de levar com os seus o nome do *Verbo* aos quatro cantos do universo e ás christandades por-vir.

A mim rasgava-se-me o coração se tivesse dito tudo isto, convencido de um erro; se a aragem da madrugada do dia 20 de novembro de 1865, impregnada do espirito invisivel da verdade, desdobrando aquella primeira folha da traducção de Ovidio, me não viera evidenciar, que o nome de um christão póde egualar o de um pagão, por consentimento tacito do segundo, e acceitação expressa do primeiro.

Mas então a que vim eu?—perguntarás tu, Theophylo Braga, Vieira de Castro.

A dizer-vos, que Anthero do Quental póde e deve confessar que não teria publicado a pagina decima primeira da sua Carta, se ao concluil-a abrisse, por desenfado, o *Camões* de Antonio Feliciano de Castilho, e o gostasse com todos os cinco sentidos; se, virgulando o que escrevera, houvesse tempo para ter em mór valia e consideração o seu bom-senso e bom-gosto, que os seus, aliás justos, resentimentos: não a agradecer-vos o delicado favor da vossa amisade, que não vem para aqui, ou a absolver-vos de peccados, que todos commetemos mais ou menos, mas a descarregar a minha consciencia de um pêso que de ha muito a mortificava; a asseverar-vos finalmente que, digam o que disserem os Sanctos Padres, que venero; os canones dos Concilios, que leio; os decretos e bullas dos pontifices, que em conta de boas bullas terei sempre; chovam raios e coriscos sobre a triste humanidade; rasgue-se o véu do templo; sôe embora a trombeta do Juizo Final; resuscitem as provas de agua e fogo; até morrer, e ainda mesmo a morrer hei-de exclamar pelas mil boccas da minha fera vontade:

É o sol que está parado, é a terra que se move.

Dito isto, vou ler pela centesima vez a lei de 18 de agosto de 1769, a lei da *Boa-razão*. É fastidiosa, detestavel, pessima para uns certos, que se acoitam á sombra da arvore do bem e do mal a ruminarem torpezas é iniquidades; uberrima, recreativa, bonissima para outros que, quando menos, têm o bom-senso e o bom-gosto de a lerem, e comprehenderem.

No sentido que deixo dito

Vosso

Elmano da Cunha.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK CARTA DE ELMANO DA CUNHA EM RESPOSTA A OUTRA BOM-SENSO E BOM-GOSTO, DIRIGIDA POR ANTHERO DO QUENTAL AO EXCELLENTISSIMO SENHOR ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, O INCOMPARAVEL TRADUCTOR DOS FASTOS DE OVIDIO, OBRA EM QUE SE FAZ O CONFRONTO DE ROMULO E JESUS-CHRISTO, OFFERICIDA AO INCOMPARAVEL DUQUE DE SALDANHA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than

“Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you ‘AS-IS’, WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to

make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are

confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.